



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Forças de segurança subestimaram golpistas

O relatório da Polícia Federal (PF) sobre o conteúdo dos telefones do governador afastado do Distrito Federal Ibaneis Rocha (MDB) e do então secretário-executivo de Segurança Pública, Fernando Sousa Oliveira, mostra que a agressividade e a disposição de destruição dos vândalos nos atos golpistas do dia 8 de janeiro foram subestimadas pelas forças de segurança do DF. O efetivo policial foi muito abaixo do necessário e Fernando Oliveira, o nº 02 da Secretaria de Segurança, avaliou que tudo estava sob controle apesar das evidências apontadas pela inteligência de que os bolsonaristas pretendiam invadir prédios e tomar o poder.

Relator da CPI pede compartilhamento de dados da Polícia Civil do DF

O relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos na Câmara Legislativa, deputado Hermeto (MDB), solicitou à Polícia Civil do Distrito Federal o compartilhamento de todas as informações já apuradas sobre o ocorrido em 8 de janeiro, em Brasília.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ed Alves/CB/D.A. Press



Operação envolve importante secretário do governo Ibaneis

A Operação Imprevidentes, deflagrada ontem para apurar esquema de corrupção no Instituto de Previdência dos Servidores do DF (Iprev-DF), envolve um dos mais importantes integrantes da segunda gestão de Ibaneis Rocha, Ney Ferraz Júnior, secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão. Mas a apuração foca a conduta dele na condição de diretor-presidente do Iprev-DF, onde esteve entre março de 2019 e outubro de 2022.

Propinas

O Iprev-DF credenciou uma empresa que representa fundo de investimentos para aplicar as contribuições dos servidores públicos do DF. Segundo a investigação da Operação Imprevidentes, a empresa pagou propina a dirigentes do Iprev-DF para que o instituto aplicasse recursos das aposentadorias nos fundos da operadora. Por envolver apenas o instituto, não houve busca no atual gabinete de Ney Ferraz Júnior, no anexo do Palácio do Buriti. A apuração, que teve início em 2021, quando Ferraz estava no Iprev-DF, é conduzida pela Promotoria de Defesa do Patrimônio Público e Social (Prodep) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e pelo Departamento de Combate à Corrupção (Decor) da Polícia Civil do Distrito Federal. As medidas foram autorizadas pelo juiz Márcio Evangelista, da 2ª Vara Criminal de Brasília.

Dinheiro e bolsas

No apartamento de Ney Ferraz, no Setor Noroeste, policiais civis apreenderam R\$ 48 mil em espécie, além de muitas bolsas de grife da esposa do secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão, que também foi alvo da Operação Imprevidentes.

Meio milhão

Na busca e apreensão da Operação Imprevidentes, policiais civis encontraram R\$ 535 mil em dinheiro vivo na casa de um dos alvos, dono da empresa de investimentos em São Paulo, com sede na Avenida Paulista, investigada por corrupção no esquema envolvendo o Iprev-DF.

Colaboração

Por meio de nota, o Iprev-DF afirmou que está à disposição das autoridades competentes para colaborar integralmente com toda a investigação. Ney Ferraz Júnior também se colocou à disposição para esclarecimentos e, como ainda não teve acesso aos autos, não poderá se manifestar. Ele deve constituir advogado hoje.

"Damares tem participação direta na tragédia vivida pelos ianomâmis e deve responder por isso"

Deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP), líder do PSol na Câmara dos Deputados, ao protocolar pedido de cassação do mandato da senadora Damares Alves

"A narrativa mentirosa e criminosa de 'omissão' do governo Bolsonaro com relação a ianomâmis não para de pé. Todo suporte foi dado a eles, com recursos e atenção à saúde"

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)



SÓ PAPOS



Reprodução/YouTube @Lula



Geraldo Magela/Agência Senado

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

TERRORISMO / Após examinar o telefone celular do governador afastado, PF conclui não haver evidências de que ele tomou medidas para facilitar os ataques de 8 de janeiro. Defesa pede ao STF que autorize a volta do chefe do Buriti ao cargo

Perícia livra Ibaneis de atos golpistas

» CARLOS SILVA*
» PABLO GIOVANNI
» ANA MARIA CAMPOS

Renato Alves/ Agência Brasília



Ontem completou um mês do afastamento de Ibaneis do cargo de governador do DF

A perícia da Polícia Federal nos celulares do governador Ibaneis Rocha (MDB) concluiu que não há evidências que apontem envolvimento do chefe do Executivo local nos atos golpistas do dia 8 de janeiro, quando terroristas invadiram e depredaram prédios na Praça dos Três Poderes. Diante disso, o ministro Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou a devolução do aparelho ao dono. Com a decisão, a defesa do governador afastado solicitou, ontem à noite, ao ministro Alexandre de Moraes o retorno imediato de Ibaneis ao cargo.

Os advogados enumeraram, em 19 páginas, os motivos que pedem o retorno do governador. "Nessa conformidade, seja porque as provas levantadas comprovam que o petionário não participou da empreitada criminosa e golpista e, sobretudo, porque não há qualquer risco para a ordem pública ou mesmo para produção probatória, requer-se, com base no art. 282, § 5º, do CPP a revogação da cautelar de

afastamento do petionário da função de governador do Distrito Federal como medida de Justiça", destaca o pedido.

Também foram devolvidos os celulares do então secretário-executivo de Segurança Pública, Fernando de Sousa Oliveira, do

presidente do Partido Liberal, Valdemar Costa Neto, e de Marília Alencar, ex-diretora de inteligência da Segurança Pública do DF.

Segundo a análise assinada pelo agente da PF Daniel Dutra Araújo, a qual foi incluída no inquérito que tramita no Supremo

Tribunal Federal, os atos do governador não tiveram como objetivo auxiliar o avanço dos terroristas na capital. O texto diz que "pela análise da mídia disponível, considerando todo exposto, de forma cronológica, a investigação não revelou atos

do governador Ibaneis em mudar planejamento, desfazer ordens de autoridades das forças de segurança, omitir informações a autoridades superiores do governo federal ou mesmo de impedir a repressão do avanço dos manifestantes durante os atos de vandalismo e invasão".

As conversas

Foram analisadas trocas de mensagens entre Ibaneis, advogados, integrantes do governo, jornalistas, autoridades do STF e do Congresso. Além disso, foram avaliadas 36 ligações recebidas e realizadas no telefone do governador. Um dos diálogos examinados foi uma conversa de 38 segundos com o então secretário de Segurança Pública do DF, Anderson Torres. Logo após, o titular da pasta envia ao governador o contato do secretário-executivo, delegado Fernando de Sousa Oliveira.

A partir do telefonema, o emedebista passa a se comunicar com Oliveira para saber mais sobre a situação na Praça dos Três Poderes e até compartilha o contato enviado por Torres com o ministro da

Justiça, Flávio Dino. Ele também mandou uma mensagem em que afirmava ter tomado providências para lidar com o problema. Na véspera do dia dos atos, Ibaneis garantiu ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) que todo o efetivo seria utilizado para fazer a segurança do local.

Cerca de 1h antes da situação se agravar, Fernando Oliveira tranquilizou Ibaneis Rocha. "Tudo tranquilo. Os manifestantes estão descendo lá do SMU, controlado, escoltados pela polícia. Tivemos uma negociação para eles descerem de forma pacífica, organizada, acompanhada e toparam. Não precisou conter lá em cima", garantiu em áudio ao governador.

As 16h25, os prédios públicos foram invadidos, e o chefe do Executivo local começou a receber mensagens da presidente do STF, Rosa Weber, sobre a situação. Já às 16h39, o emedebista determinou o uso do apoio da Força Nacional, solicitada imediatamente ao ministro Flávio Dino.

* Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado